



UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA ERA DA DESINFORMAÇÃO:

uma análise na *Web of Science*

Édla Barbosa de Santana

 <https://orcid.org/0000-0003-4837-8822>.

✉ edlabarbosa2@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

ROR:  <https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

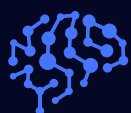
Eixo temático: Produtividade e Colaboração Científica

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.334

Resumo: O compartilhamento de notícias falsas emerge como constante inquietação, dada a potencial nocividade de seus efeitos nas diversas esferas sociais e políticas. Nesse contexto, almeja-se uma sociedade dotada de competência informacional para mitigar os danos advindos da desinformação. Assim, imperou a necessidade de mapear a temática “Competência em Informação e Desinformação” na base de dados da *Web of Science*, objetivando uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno e suas inter-relações. Recuperou-se 45 artigos, nos quais se procedeu à análise das temáticas primordiais, periódicos destacados e áreas afins. Evidenciou-se uma interdisciplinaridade que transcende a Ciência da Informação, destacando as apreensões compartilhadas por pesquisadores de diversas áreas, de modo a compreender a abordagem do fenômeno em suas múltiplas facetas.

Palavras-Chave: Competência em informação. Desinformação. Produção científica.



1 INTRODUÇÃO

É do conhecimento geral que a Sociedade da Informação emerge a partir do momento em que as tecnologias alcançam notáveis avanços, transformando a informação em um recurso de fácil acesso e fundamental para o progresso da humanidade. Nesse sentido, Le Coadic (2006) habilmente aponta que a Sociedade da Informação demanda uma Ciência dedicada ao estudo das propriedades da Informação e dos processos inerentes à sua construção, comunicação e utilização. Diante desse contexto, as múltiplas formas de pesquisa e seus diversos suportes possibilitam a mensuração da pesquisa informacional, mediante o crescimento de terminologias que visam facilitar a recuperação da informação, além de viabilizar as conexões com outras áreas de conhecimento, contribuindo para a expansão e desenvolvimento do conhecimento científico. A capacidade de mensurar o *corpus* de pesquisa relaciona-se aos estudos métricos da informação, os quais proporcionam diversas opções de aplicação de instrumentos para a mensuração das informações.

Considerando a importância dos estudos métricos na Ciência da Informação e a potencialidade de seus benefícios para a identificação da produção e divulgação científica sobre diversas temáticas, bem como para a compreensão do que tem sido discutido em nosso campo, este trabalho tem como propósito mensurar a produção científica sobre Competência em Informação no contexto da desinformação, disponibilizada na *Web of Science* nos últimos cinco anos. Tal propósito parte dos esforços observados no âmbito da Competência em Informação (Colnfo), em desenvolver habilidades e atitudes que englobam as distintas fases do ciclo informacional no sujeito. Tais fases compreendem as ações de busca por informações, avaliação não apenas das informações buscadas, mas também daquelas disseminadas por meio de variados canais e veículos, a utilização eficaz dessas informações e, a disseminação ou não, conforme a qualidade e veracidade da informação, atentando para as questões éticas, legais, sociais e econômicas.

Nesse contexto, a Colnfo assume uma posição de destaque, desempenhando um papel de relevância ímpar no enfrentamento à desinformação e compreender o que se vem produzindo e debatido na área é primordial para resolução de problemáticas que envolvem o tema.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

Ao erigir a sociedade da informação e experimentar as reconfigurações advindas das tecnologias de informação e comunicação, emerge a necessidade de desenvolver competências em informação delineadas pelo fortalecimento crítico. Tal imperativo visa habilidades que permitam a manipulação sagaz dos novos recursos informacionais, almejando o discernimento perspicaz entre desinformação e informação. Cabe salientar que o termo Competência em Informação (Colnfo) constitui a tradução adotada no Brasil para o conceito de *Information Literacy*, consolidado pela UNESCO em 2013. Nesse contexto, a competência em informação associa-se ao conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos, possibilitando a identificação da necessidade de informação, bem como a aptidão para localizá-la, avaliá-la e empregá-la de forma ética e crítica (Ala, 1989).

Logo a Competência em informação está longe de ser uma inquietação restrita à contempora-

neidade, remonta-se a Paul Zurkowski que, em 1974, pioneiramente, instigou os estudos acerca da Competência em Informação, alertando para a massiva quantidade de informações, tornando-se uma característica inerente à Sociedade da Informação. Assim, enfatizava a necessidade premente de capacitar as pessoas a utilizarem os recursos informacionais disponíveis (Zurkowski, 1974).

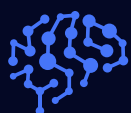
Com o surgimento das redes sociais têm ascendido progressivamente como fonte de informação, não obstante a informação veiculada nesses ambientes é gerada e compartilhada pelos próprios usuários, quase sem controle algum (Tomaél; Alcará; Silva, 2021). Consequentemente, defrontamo-nos com um cenário que, por um lado, democratiza a produção e o acesso à informação, e, por outro, cria um ambiente que demanda cautela daqueles que consomem e disseminam informação, visto que as diversas fontes e formas de acesso comprometem a qualidade da informação consumida.

Com base nisso, apesar da recente popularização do termo “desinformação”, tal fenômeno não é de natureza inédita. Manifestações diversas de propagação de desinformação, visando descredibilizar indivíduos, notadamente no âmbito político, encontram-se registradas ao longo da saga histórica da humanidade (Darnton, 2017). Dessarte, compreendemos que a desinformação se configura como um tipo de informação enganosa que busca provocar malefícios (Fallis, 2015). Em outras palavras, a desinformação materializa-se como um fenômeno prejudicial à coletividade, porquanto se caracteriza pela disseminação de informações descontextualizadas e enganosas, possuindo o potencial de exercer influência nas decisões individuais. Essas novas nuances sociais sublinham a importância inquestionável de a Ciência da Informação aprofundar-se no universo das desinformações e investigar a interconexão entre a competência em informação, com o objetivo de mitigar interferências na produção do conhecimento e em seu processo de disseminação e tomada de decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como descritiva com análise bibliométrica, uma vez que essa abordagem metodológica possibilita construir indicadores destinados a avaliar o desempenho da produção científica de disciplinas e áreas de conhecimento específicas, entre outras aplicações. O levantamento da produção científica nacional e internacional sobre competência em informação e desinformação foi realizado na *Web of Science*, por ser considerada a principal base de dados que disponibiliza artigos de periódicos e documentos de diversas áreas de conhecimento.

Etapa 1 - Levantamento bibliográfico na Web of Science: no dia 23 de março de 2024, foram aplicadas as seguintes estratégias de busca: *Information Literacy AND Disinformation* (170 documentos); *Information Literacy AND Misinformation* (251 documentos); *Information Literacy AND Fake News* (347 documentos). Observou-se a importância de recuperar documentos nos quais ambos os termos utilizados em cada estratégia estivessem sendo abordados conjuntamente. A partir dessas estratégias, foram aplicados alguns filtros disponíveis na própria Web of Science para aprimoramento da busca, a saber: documentos de acesso aberto (*open access*). A escolha desse filtro visou garantir que, quando necessário, o acesso ao documento original para análise mais aprofundada ocorresse sem restrições. Além disso, foi estabelecida uma delimitação temporal dos anos de 2019 a 2023, abarcando os últimos cinco anos, a fim de examinar materiais recentes e atualizados sobre a temática na base de dados, incluindo



artigos gerais e de revisão. Essa abordagem resultou na recuperação de um total de 868 documentos.

Etapas 2 - Coleta limpeza e tratamento dos dados: após o levantamento bibliográfico ambos foram exportados em formato de planilha Excel e a partir disso iniciou-se o processo de seleção e tratamento dos dados de forma manual, tendo em vista o número de documentos, a autora optou não utilizar software. Como previamente havíamos refinado a busca com documentos que estivessem em acesso aberto e fossem artigos gerais ou de revisão, para critério de inclusão e limpeza dos dados, incluímos que esses dados deveriam atender ao tipo de publicação artigo e o escopo temático relacionado a competência em informação e desinformação. Assim, os documentos que não obedeciam a tais critérios foram excluídos, sendo o tratamento dos dados realizados em duas fases: a identificação do artigo e a aderência ao tema. Para a seleção de artigos foram eliminados: a) 104 documentos repetidos e já selecionados – aqueles recuperados sob diferentes estratégias de busca que repetiam e que já haviam sido selecionados para análise nas primeiras estratégias de busca utilizadas; b) 275 documentos fora da temática - aqueles documentos que não atendiam o escopo da pesquisa; c) 288 documentos repetidos e fora da temática – aqueles documentos que após análise se repetiam com os documentos classificados como fora da temática; d) 1 documento que foi publicado no ano de 2024 que não contempla o período delimitado da pesquisa. Para identificar a aderência dos artigos a temática investigada, foi realizada a análise do título, resumo, palavras-chave (e do texto completo em alguns casos), logo, para compor o corpus da pesquisa obteve 100 artigos recuperados que abordam a Competência em informação e a desinformação.

Etapas 3 - Enriquecimento e análise dos dados: do levantamento realizado na *Web of Science*, as variáveis analisadas foram: a) Palavras-chaves dos autores; b) Áreas de conhecimento; c) artigos publicados por área; ano de publicação¹.

4 RESULTADOS

Observamos as temáticas apresentadas por meio da análise das principais palavras-chaves relacionadas ao tema. No total, identificamos 293 palavras-chaves que foram analisadas a partir das *Author Keywords*. Contudo, para evitar a apresentação de um quadro extenso, optamos por construir uma tabela com as 10 primeiras palavras-chaves mais frequentes nos documentos selecionados (Tabela 1).

Tabela 1 – Temáticas identificadas por meio das palavras-chaves do autor.

Palavras chaves do autor	Número de ocorrências (Frequência absoluta)	Frequência relativa (%)
Disinformation	54	8,5%
Fake news	54	8,5%
Media Literacy	33	5,2%
Misinformation	33	5,2%
Information literacy	31	4,9%

1 Dados completos limpos e tratados, disponível em: <https://encurtador.com.br/kqty1>. Acesso em: 8 maio 2024.

Palavras chaves do autor	Número de ocorrências (Frequência absoluta)	Frequência relativa (%)
Social media	16	2,5%
Digital Literacy	12	1,9%
Critical thinking	10	1,6%
Fact-Checking	10	1,6%
Media and Information Literacy	10	1,6%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

Constata-se que, além da temática *Disinformation* que se apresenta como a mais incidente, com 54 aparições dos 101 artigos selecionados. A palavra-chave *Fake News* (54 aparições) figura como a palavra mais intimamente relacionada à *Disinformation*, sugerindo indícios de uma vigorosa ligação entre ambas as temáticas. Observa-se, igualmente, a intensa presença de termos como *Media Literacy* (33 aparições) e *Information Literacy* (31 aparições), o que contextualiza ainda mais a relação da temática da *Disinformation* e *Fake News*. Pois, ambas as palavras-chaves, apesar de possuírem conceitos semelhantes, apresentam características particulares que divergem em função de seus objetivos individuais. A *Disinformation* refere-se à disseminação intencional de informações falsas com o propósito de causar dano, enquanto a *Fake News* é uma tipologia de desinformação no qual é veiculada uma informação falsa em formato de notícia (Wardle; Derakhshan, 2018).

Observa-se, ademais, que dentre as 10 palavras-chave elucidadas, quatro delas giram em torno da competência em informação, do pensamento crítico e da aptidão em mídias digitais. Isso se deve à consideração de que a competência em informação constitui-se como o processo orientador destinado ao preparo e capacitação da humanidade no que concerne ao acesso e à utilização crítica e eficaz da informação em seus variados contextos (mídias digitais), bem como no enfrentamento das notícias falsas (Silva; Santos; Ottonicar; Damian, 2022, p. 368). Nesse sentido, ao compreender a interconexão das temáticas pertinentes à Desinformação, *Fake News* e Competência em Informação, percebeu-se na Tabela 2, as principais esferas do conhecimento que abordaram esse tema, essa observação visa identificar possíveis afinidades entre as temáticas e as distintas áreas do conhecimento.

Tabela 2 – Áreas do conhecimento e artigos publicados por área

Áreas identificadas	Nº de artigos publicados por área	(%)
Comunicação Social	37	37%
Ciência da Informação	25	25%
Educação	8	8%
Ciência da Computação	5	5%
Ciências Jurídicas	4	4%

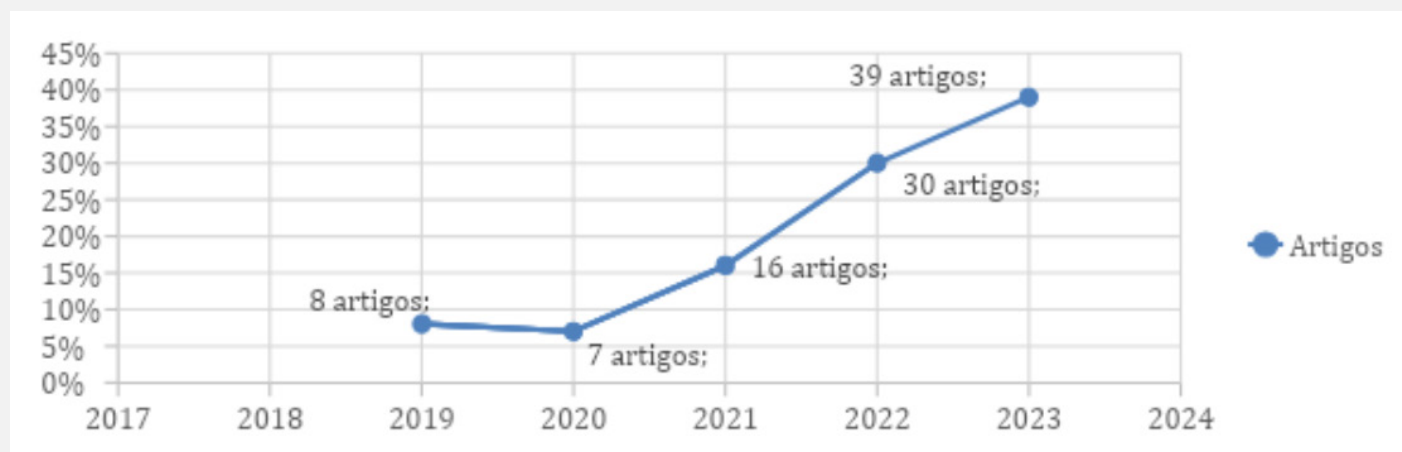
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

Ao contemplar as principais áreas do conhecimento que se dedicaram à publicação sobre a temática em questão, destaca-se notavelmente que a área de Comunicação Social, com 37% artigos identificados, se mantém na primeira posição. Tal circunstância instiga a consideração de que o tópico em análise mantém uma expressiva afinidade com a área da Ciência da Informação que compõe 25% dos

artigos identificados, logo, observa-se a relação da temática nessas duas áreas do conhecimento, nesse sentido, sugere-se como hipótese de que os estudos concernentes à desinformação e à competência informacional para combatê-la estão possivelmente sendo abordados como potenciais objetos de pesquisa nas ciências sociais e humanas.

Assim, de maneira concisa, a temática se manifesta fortemente vinculada às áreas humanas, estabelecendo relações multidisciplinares com diversas áreas do conhecimento, incluindo as exatas, biológicas e da saúde que foram outras áreas identificadas entre os estudos. Com relação a distribuição temporal dos artigos optou-se analisar as publicações a partir do ano de 2018, ano marcado pela intensa proliferação de fake news e desinformação no período eleitoral do Brasil, nesse sentido, buscou-se compreender a tendência de estudos publicados nos últimos 5 anos no intuito de analisar se houve crescimento ou declínio nos estudos. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição temporal dos artigos publicados



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

Com base nos dados da pesquisa, observou-se uma tendência de crescimento nos artigos publicados que abordam a Competência em Informação e a Desinformação. Como principal justificativa hipotética e com base na análise dos temas dos artigos, sugere-se que tal crescimento se deu a partir da pandemia de 2020. No ano de 2021, com 16 artigos publicados, as publicações duplicaram em relação aos anos de 2019 (8 artigos publicados) e 2020 (7 artigos publicados). Durante a pandemia, a rápida distribuição de mensagens de fontes duvidosas e conteúdo muitas vezes manipulado e distorcido para fins intencionais colocou a população em situação de vulnerabilidade, gerando preocupações em diversos profissionais e pesquisadores quanto às competências em informação dos indivíduos (Ceretta; Cabrera; Canzani, 2022).

Nesse sentido, ainda em 2022, com 30 artigos publicados, e vivenciando o pós-pandemia, os estudos continuaram em crescimento, havendo um pequeno declínio de artigos publicados em 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise dos resultados, torna-se admissível considerar que a Competência em Informação e a Desinformação mantêm correlações com outros temas e distintas áreas do saber. Nesse



contexto, destaca-se que, em virtude de seu potencial nocivo à sociedade, diversos pesquisadores se empenham em desvelar as múltiplas facetas desses fenômenos, permeando campos como educação, saúde e ciências exatas. Observa-se, ademais, que as apreensões acerca da competência dos indivíduos diante da desinformação têm sido objeto de acirrados debates originando um crescimento nas pesquisas nos últimos 5 anos para compreender esse fenômeno. Essas temáticas abarcam a educação, tanto no âmbito informacional quanto midiático, ressaltando inter-relações de estudo e, para além da competência em informação, a imprescindibilidade de competências digitais para a consumação crítica de informações confiáveis. Almeja-se, outrossim, que este estudo possa reverberar inquietações no âmbito da Ciência da Informação, fornecendo subsídios para reflexões sobre a atuação direta do campo da competência contra a desinformação, ancorada em estudos e contribuições provenientes de outras áreas do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco (FACEPE) – Processo no IBPG-1216-6.07/24.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 19 jan. 2024.

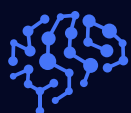
CERETTA, María Gladys.; CABRERA, Magela; CANZANI, Javier. Competências em informação em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 233–243, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42454>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42454>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa, 2017. **El País Brasil**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 19 jan. 2024.

FALLIS, D. What Is Disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401–426, Winter 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579342>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SILVA, Rafaela Carolina da. ; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos.; OTTONICAR, S. Selma Letícia Capinzaiki; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. O protagonismo da Competência em Informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 351–374, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.36755>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36755>. Acesso em: 8 mar. 2024.

TOMAÉL Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Edue, 2021.



ZURKOWSKI, Paul G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED100391.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Thinking about 'information disorder': formats of misinformation, disinformation, and mal-information. *In*: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie (Ed.). **Journalism, "Fake News" & Disinformation: Handbook for Journalism Education and Training**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2018. p. 45-55.